



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

DANIELA DAVIS PORTELA

**O ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO DE FEYERABEND E O PRÊMIO NOBEL
DE LITERATURA CONCEDIDO A BOB DYLAN**

Salvador-BA

2016

O ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO DE FEYERABEND E O PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA CONCEDIDO A BOB DYLAN

Daniela Davis Portela¹

SUMÁRIO: 1. Introdução - 2. O anarquismo epistemológico de Feyerabend - 3. O Prêmio Nobel – 3.1 A tradição das escolhas. 3.2 – Quem é Bob Dylan? 3.3 – O pluralismo e a anarquia da Academia Sueca na escolha de Bob Dylan como ganhador do Nobel de literatura. - 5. Conclusão.

RESUMO: Este artigo aborda a pluralidade metodológica apregoada por Paul Feyerabend e o paralelo com a escolha do músico e compositor Bob Dylan para o prêmio Nobel de literatura em 2016. Para tanto, analisa conceitualmente a teoria trazida no livro *Contra o Método* e as discussões geradas pela escolha não ortodoxa do premiado, que fornecem o panorama básico para a discussão sobre a importância da noção de não-estática da metodologia de pesquisa como ferramenta de criação de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Anarquismo. Nobel.

1. Introdução

*Gonna change my way of thinking,
Make myself a different set of rules.
Gonna change my way of thinking,
Make myself a different set of rules.
Gonna put my good foot forward,
And stop being influenced by fools.²*

A comunidade científica traz em seu corpo uma enorme tendência a apenas aceitar a produção de conhecimento quando nascido de um conjunto de conclusões e diretrizes validadas por um procedimento metodológico por ela aceito.

¹ Advogada. Mestranda em Relações Sociais e Novos Direitos na Universidade Federal da Bahia.

² DYLAN, Bob. Música *Gonna change my way of thinking*. Letra disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/bob-dylan/310532/>>. Acessado em 24/10/2016 às 22:13

Todavia, vê-se que as revoluções científicas ocorrem, muitas vezes, em decorrência de atos de rebeldia científica e metodológica, o que denota que não se pode olvidar da importância de, por vezes, ignorar os modelos postos e questionar os métodos vigentes.

Qualquer meio de obtenção e produção de conhecimento pode, sim, gerar resultados positivos e aproveitáveis, não se podendo excluir qualquer deles aprioristicamente apenas por não se encaixar nas fórmulas preconcebidas e largamente aceitas.

Os métodos são as possibilidades de caminho para se obter o conhecimento, apenas isso. E deveriam ser vistos da forma como propôs René Descartes: “Portanto, meu propósito não é ensinar aqui o método que cada qual deve seguir para bem conduzir sua razão, mas somente mostrar de que modo me esforcei por conduzir a minha”.³

A ciência é, até hoje, o método mais aceito para produção do conhecimento em razão das suas características de organização e sistematização, em especial a categorização Aristotélica e a Racionalização Descartiana, que notoriamente influenciam quase que todos os pesquisadores da atualidade. Mas a adoção cega de regras e padrões metodológicos pode significar um empecilho à ampliação o conhecimento.

Nesse sentido, para mostrar que a produção de conhecimento não deve ser engessada pelo rigor dos caminhos metodológicos consagrados, Paul Feyerabend, em especial na sua obra mais marcante, *Contra o Método*⁴, defende o conceito de anarquia epistemológica, traduzida em uma pluralidade metodológica.

Em um paralelo pouco tradicional, traz-se nesse artigo a análise da escolha do músico Bob Dylan como ganhador do prêmio Nobel de literatura de 2016, em razão das letras das suas músicas, consideradas como obra literária pela Academia Sueca, mostrando que o anarquismo epistemológico feyerabendiano pode se mostrar presente até em âmbitos não puramente científicos.

3 DESCARTES, René. Discurso do método. Versão eletrônica, p. 2. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/vli21ahag5gkzx8/Descartes%20-%20discurso_do_metodo.pdf?dl=0>. Acesso em: 20/10/2016, às 20:10.

4 FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Versão eletrônica. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/dosdwlrdavrseu/1975-FEYERABEND%2C%20Paul.%20Contra%20o%20m%C3%83%C2%A9todo.pdf?dl=0>>. Acesso em: 24/10/2016 às 22:40.

2. O anarquismo epistemológico de Feyerabend

É claro, portanto, que a idéia de um método estático ou de uma teoria estática de racionalidade funda-se em uma concepção demasiado ingênua do homem e de sua circunstância social. Os que tomam do rico material da história, sem a preocupação de empobrecê-lo para agradar a seus baixos instintos, a seu anseio de segurança intelectual (que se manifesta como desejo de clareza, precisão, 'objetividade', 'verdade'), esses vêem claro que só há um princípio que pode ser defendido em todas as circunstâncias e em todos os estágios do desenvolvimento humano. É o princípio: tudo vale.⁵

Inspirado pelos movimentos de contracultura, Feyerabend desenvolveu a sua teoria do anarquismo epistemológico por meio do qual defende, principalmente, que a adoção de métodos fixos pelos pesquisadores da ciência implica em uma verdadeira limitação à produção do conhecimento científico.

Trata-se, em verdade, de uma dura crítica à teoria antagonista, qual seja, o racionalismo.

O autor entende que a ideia racionalista se traduz na obediência cega a regras fixas e padrões imutáveis, que partem de duas premissas: 1. Só aceitar as hipóteses que se ajustem a teorias previamente validadas e 2. eliminar hipóteses que não se ajustem com perfeição aos fatos bem estabelecidos.

E defende, a partir disso, que "a idéia de um método estático ou de uma teoria estática da racionalidade funda-se numa concepção demasiado ingênua do homem e de sua circunstância social".

Assim, a única regra que defende como realmente importante é o princípio de que tudo vale. Como resultado, o autor propõe que uma metodologia pluralística que envolva comparações entre diversas teorias com todas as forças de seus defensores possibilita a articulação de cada teoria.

Nesse sentido, escreveu que "A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais apto a estimular o progresso do que suas alternativas que apregoam lei e ordem."⁶

Feyerabend entende por anarquismo epistemológico a não recusa de se examinar qualquer concepção, pois admite que para além daquilo que define a ciência pode existir uma realidade muito mais profunda, ou que as percepções acerca dele

5 Idem. p. 36

6 Idem p. 31

possam variar conforme as escolhas de cada um, não sendo certa disposição particular correspondente à realidade mais racional ou objetiva que outra.

O autor é um conhecido crítico do racionalismo de Popper e de Lakatos. Feyerabend identifica o racionalismo como sendo uma tradição grega pela qual se desenvolveu a ideia de que são as próprias coisas que produzem a estória e a objetivam, gerando uma verdade em abstrato.

Ele critica o engessamento proporcionado pela adoção cega de métodos e regras, como se infere do excerto ora trazido à baila:

A idéia de um método que contenha princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para conduzir os negócios da ciência depara com considerável dificuldade quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra, ainda que plausível e solidamente fundada na epistemologia, que não seja violada em algum momento.⁷

Ele aduz que para o desenvolvimento do conhecimento, a transgressão é imprescindível. E que sempre há um momento em que é aconselhável ignorar por completo certa regra – qualquer que seja ela, mesmo aquelas tidas como fundamentais ou mais racionais – e até adotar a regra oposta ou alguma não preconcebida.

E justifica ensinando que o conhecimento

[...] não é uma série de teorias autoconsistentes que converge para uma concepção ideal; não é uma aproximação gradual à verdade. É, antes, um sempre crescente oceano de alternativas mutuamente incompatíveis, no qual cada teoria, cada conto de fadas e cada mito que faz parte da coleção força os outros a uma articulação maior, todos contribuindo, mediante esse processo de competição, para o desenvolvimento de nossa consciência. Nada jamais é estabelecido, nenhuma concepção pode jamais ser omitida de uma explicação abrangente⁸.

7 Ibidem, p.37

8 Ibidem, p.46

Acerca das críticas e pressupostos adotados, Feyerabend insiste na necessidade de superação de conceitos postos, do desapego ao método indutivo como único meio de produção de conhecimento.

Nesse sentido, destaca-se o seguinte trecho da obra já mencionada:

[...] Precisamos de um padrão externo de crítica, precisamos de um conjunto de pressupostos alternativos, ou, já que esses pressupostos serão bastantes gerais, constituindo, por assim dizer, um mundo alternativo inteiro, precisamos de um mundo imaginário a fim de descobrir as características do mundo real que pensamos habitar (e o qual, na verdade, talvez seja apenas outro mundo imaginário). O primeiro passo em nossa crítica de conceitos e procedimentos familiares, o primeiro passo em nossa crítica dos 'fatos', tem, portanto, de ser uma tentativa de romper esse círculo. Temos que inventar um novo sistema conceitual que suspenda os resultados de observação mais cuidadosamente estabelecidos ou entre em conflito com eles, conteste os princípios teóricos mais plausíveis e introduza percepções que não possam fazer parte do mundo perceptual existente. A contra indução, portanto, é sempre razoável e tem sempre uma chance de êxito.⁹

E essa ideia é que pode ser transmutada para qualquer área do saber, não apenas as pesquisas científicas ou de cunho estritamente acadêmico. Pode-se perceber, em verdade, que a evolução do mundo depende de, em certas oportunidades, saber desapegar da gama de ideias, preconceitos e catálogos vistos como certos em detrimento de outros.

Nessa perspectiva que, ao se analisar a premiação de Bob Dylan como pessoa que contribuiu largamente para o conhecimento literário mundial, nota-se que o anarquismo epistemológico tem ainda bastante a contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em todas as esferas.

3. O Prêmio Nobel de literatura

9 Ibidem, p. 48.

O Prêmio Nobel é um conjunto de prêmios internacionais, concedidos anualmente por comitês suecos e noruegueses àqueles que reconhecidamente contribuíram ao avanço da humanidade nas mais diversas categorias.

Foi idealizado pelo inventor Sueco Alfred Bernhard Nobel, que deixou em seu testamento a prescrição da criação da Fundação Nobel, que veio a ser inaugurada no ano de 1900.

Dentre as categorias contempladas, a de Literatura é sem sombra de dúvidas a categoria que desperta debates mais acalorados ano após ano.

3.1. A tradição das escolhas

A Academia Sueca foi fundada em 1786 pelo Rei Gustav III e é composta por dezoito membros vitalícios reconhecidos por serem escritores, linguistas, acadêmicos literários, historiadores e juristas proeminentes.

Essa Academia é, desde 1901, em obediência aos termos do testamento deixado por Alfred Nobel, a responsável por escolher e premiar os grandes nomes da literatura mundial. E nesses mais de cento e dez anos, pela primeira vez a Academia escolheu um compositor para ser premiado, numa verdadeira subversão aos critérios por ela ordinariamente adotados.

Tal escolha representou a desconstrução do conceito de autor literário, algo que o autor Jaques Derrida certamente aplaudiria. Mesmo tendo dito que:

Entre a carne demasiado viva do acontecimento literal e a pele fria do conceito corre o sentido. É assim que passa no livro. Tudo se passa no livro. Tudo deverá habitar o livro. Os livros também. Por tal razão o livro jamais está acabado. Permanece sempre em sofrimento e vigília.¹⁰

Derrida não seria literal. Certamente não compreenderia a ideia da Academia Sueca como incorreta, mas sim como subversiva e de acordo com a metodologia que propunha como ideal para a pesquisa: aquela que trazia como norte a desconstrução das ideias e dos conceitos para assim se chegar ao núcleo dos seus significados.

10 DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Tradução: Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995, p.68

3.2. Quem é Bob Dylan?

Bob Dylan é um músico nascido em 1941, em Minnesota, Estados Unidos. É um dos ícones do movimento de contracultura que inspirou a teoria de Feyerabend e é considerado um dos maiores compositores do século XX.

É autor de obras em que publicou as suas composições musicais e mais três outros livros: *Tarantula*, *Writings and drawings by Bob Dylan* e *Chronicles: Volume One*. Mas não foi por conta dos seus romances publicados que no dia 13 de outubro de 2016 foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura concedido pela Academia Sueca, como em breve se demonstrará.

3.3 O pluralismo e a anarquia da Academia Sueca na escolha de Bob Dylan como vencedor do prêmio de 2016

A Academia Sueca é marcada por escolhas sempre acaloradamente discutidas e criticadas. A crítica mais comum é o viés político relevante que embasa as suas escolhas, nem sempre agraciando os literatos de maior sucesso ou mais relevante trabalho na área.

Contudo, ainda nesse contexto, nenhuma escolha anterior retumbou tanto quanto a do ano de 2016. A justificativa dada pela Academia Sueca para a escolha de Bob Dylan como ganhador do prêmio Nobel de literatura foi a seguinte:

The Nobel Prize in Literature for 2016 is awarded to Bob Dylan "for having created new poetic expressions within the great American song tradition".¹¹

Essa escolha que se pode afirmar anárquica, dadaísta, implicou numa clara afirmação de que o paradigma mudou: letras de música também são obras literárias. Compositores, portanto, são literatos.

11 MLA style: "The Nobel Prize in Literature 2016 - Press Release". *Nobelprize.org*. Nobel Media AB 2014. Disponível em: http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/2016/press.html>. Acessado em: 25/10/2016 às 02:35

Um novo mundo se abre a partir dessa escolha político-social-intelectual. Questionamentos não faltam. Será esse o precedente para que roteiros de cinema ou artigos jornalísticos sejam tidos por literatura?

Sobre esse assunto em específico, traz-se à baila a opinião do Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayes Britto:

Não se esgota, porém, nessa opinião do justo prêmio o ato da Academia Sueca. Ele também resgata o correto juízo de que literatura e poesia não são como água e óleo. São, isso sim, gênero e espécie, respectivamente. Continente e conteúdo, se se prefere dizer. A literatura a abarcar a poesia, então, assim como abarca o romance, o conto e a crônica, pouco importando se os respectivos conteúdos sejam obra de realidade ou de ficção. Ou de ficção e realidade, mescladamente. Tanto quanto é possível categorizar como literatura toda empreitada biográfica. Apenas com a peculiaridade de que as obras de cunho biográfico ainda ocupam o espaço das pesquisas e descrições historiográficas. Já no que toca aos artigos, reportagens e editoriais jornalísticos, bem, é do meu pensar constituírem eles uma realidade à parte. A realidade em si do jornalismo, tão distinta da literatura quanto diferentes são os escritos dos teóricos e dos profissionais do Direito. Cada qual dessas duas categorias com o seu preciso e elegante estilo redacional.¹²

O que se pode afirmar é que de certo modo, houve uma mudança paradigmática. Desconstruiu-se o conceito de autor literário, repensou-se a importância e validade do prêmio, trouxe à pauta um assunto que parecia já estático, pacífico. Tudo isso a partir de uma escolha caracterizadamente plural, vanguardista, abstracionista.

Alguns críticos defendem que num mundo onde é cada vez mais difícil fazer as pessoas lerem livros, a escolha de um suposto não-escritor seria uma mensagem carregada de insultos. A concessão do prêmio a Dylan, segundo eles, não faz sentido porque os propósitos de quem coloca letras em músicas e de quem escreve de forma tradicional seriam divergentes.¹³

12 BRITTO, Carlos Ayes. ESTADÃO. Bob Dylan e a Constituição brasileira. Artigo disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral.bob-dylan-e-a-constituicao-brasileira.10000083743>>. Acessado em: 25/10/2016, às 05:32.

13 ALTER, Alexandra et al. The New York Times. Bob Dylan wins a nobel, redefining boundaries of literature. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2016/10/14/arts/music/bob-dylan-nobel-prize->

4. Conclusão

O questionamento dos métodos vigentes, a rebeldia científica e metodológica são a base das revoluções paradigmáticas. Qualquer meio de obtenção e produção de conhecimento pode, sim, gerar resultados positivos e aproveitáveis e devem ser observados como tais.

Nesse sentido, a anarquia epistemológica pregada por Paul Feyerabend, em sua obra mais marcante, *Contra o Método*¹⁴, pode ser vista e defendida nos mais abrangentes âmbitos da vida, inclusive na escolha de um ganhador de um Prêmio Nobel.

O Prêmio Nobel de literatura concedido neste ano de 2016 a Bob Dylan, em razão das letras das suas músicas, consideradas como obra literária pela Academia Sueca, é um grande exemplo de que o anarquismo epistemológico feyerabendiano pode se mostrar presente até em âmbitos não puramente científicos.

Mostra também que da pluralidade metodológica nascem as novas discussões e as novas ideias, de onde partem desconstruções conceituais e adoção de novos paradigmas no lugar daqueles outrora vigentes.

E assim se desenvolve o conhecimento, assim caminha a humanidade.

*Come writers and critics
Who prophesize with your pen
And keep your eyes wide
The chance won't come again
And don't speak too soon
For the wheel's still in spin
And there's no tellin' who
That it's namin'
For the loser now*

[literature.html?_r=1](#)>. Acessado em: 24/10/2016 às 10:01

14 FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Versão eletrônica. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/dosdwlrdavrseu/1975-FEYERABEND%2C%20Paul.%20Contra%20o%20m%C3%83%C2%A9todo.pdf?dl=0>>. Acesso em: 24/10/2016 às 22:40.

*Will be later to win
For the times they are a-changin'¹⁵*

REFERÊNCIAS:

ALTER, Alexandra et al. The New York Times. Bob Dylan wins a nobel, redefining boundaries of literature. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2016/10/14/arts/music/bob-dylan-nobel-prize-literature.html?_r=1>. Acessado em: 24/10/2016 às 10:01

BRITTO, Carlos Ayres. ESTADÃO. Bob Dylan e a Constituição brasileira. Artigo disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,bob-dylan-e-a-constituicao-brasileira,10000083743>>. Acessado em: 25/10/2016, às 05:32.

DESCARTES, René. Discurso do método. 1637. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/vli21ahag5gkzx8/Descartes%20-%20discurso_do_metodo.pdf?dl=0>. Acesso em: 30/09/2016, às 17:52.

DYLAN, Bob. The times they are a-changing. Letra de música. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/bob-dylan/11920/>> Acessado em: 20/10/2016 às 21:49

FEYERABEND, Paul. Contra o método. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Versão eletrônica. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/dosdwvlrdavrseu/1975-FEYERABEND%2C%20Paul.%20Contra%20o%20m%C3%83%C2%A9todo.pdf?dl=0>>. Acesso em: 24/10/2016 às 22:40.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MLA style: "The Nobel Prize in Literature 2016 - Press Release". *Nobelprize.org*. Nobel Media AB 2014. Disponível em:

15 DYLAN, Bob. The times they are a-changing. Letra de música. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/bob-dylan/11920/>> Acessado em: 20/10/2016 às 21:49

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/2016/press.html>.

Acessado em: 25/10/2016 às 02:35

POPPER, Karl. Lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez Editora, 2006.